

Juliana Saraiva de Oliveira

**O PAPEL SOCIAL DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE ATUAL  
E A VISÃO DA PEDAGOGIA WALDORF**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de educação  
2008

Juliana Saraiva de Oliveira

## **O PAPEL SOCIAL DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE ATUAL E A VISÃO DA PEDAGOGIA WALDORF**

Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação em Educação Infantil à comissão de professores responsáveis pelo Curso: Profas. Dras. Maria Angela Barbato Carneiro, Marisa Del Cioppo Elias, Mônica F. V. Mendes, Neide de Aquino Noffs, Maria José P. M. França, Neide Barbosa Saisi, sob a orientação da Profa. Dra. Marisa Del Cioppo Elias.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Educação  
2008

## **AGRADECIMENTOS**

***“O que importa não é o que temos, mas quem temos na vida”.***

Devo muito a essas pessoas a conclusão do curso, este trabalho e ao que sou.

Agradeço minha orientadora Marisa por seu olhar carinhoso, atenção e a relação não só de professora e aluna, mas de companheira de ideais. A professora Zezé pelo exemplo, força e alegria ao conduzir suas aulas. A professora Neide Saisi pelas grandes discussões e reflexões proporcionadas em suas aulas e pela sinceridade e transparência. E a professora Maria Ângela pelos textos escritos, conversas fora do horário de aula e conteúdos que me foram muito úteis em meu trabalho. E a todos outros professores Ruy, Ronaldo, Alda, Solange, Mônica, Branca, Maria Otília, etc., que trouxeram grandes contribuições não só no âmbito da educação, mas para a vida.

Agradeço a minha família por ser minha motivação, meu refúgio, minha admiração, meu exemplo, minha força. Ao meu pai Paulo, aos meus avós Eduardo e Tina, Lourdes e Fábio, meus irmãos Marcelo, Rafael, Eduardo e Elisete. Minhas cunhadas Helena e Joana. E um agradecimento em especial para Lívia Maria por sua vontade em ajudar, sua alegria e companheirismo.

Agradeço ao Rodrigo meu amor pela paciência, pelo carinho, pelos sonhos e realizações. A minha segunda família Paulo e Melânia pelo acolhimento e as alegrias. Ao Zé Rollo, Biloca, Clô e Helton pelo carinho de sempre.

Agradeço aos meus grandes amigos pelos momentos que vivemos nestes quatro anos. Agradeço pela amizade verdadeira, transparência, pelas caronas cheias de choro e riso. Sem vocês esse curso não seria a mesma coisa. Quero ter vocês sempre por perto. Ana Cláudia (Anão), Alê, André, Benjamin, Fany, Jéssica (Jeca), Maria, Mariana Zurita, Mariah, Paloma, Priscila e Renata.

Agradeço aos meus companheiros de sempre Milena, Adriana, Marcelo, João, Daniel, Cândida, Mariana e Renan.

Ao Nadir pelas conversas que muito me ajudaram a definir o tema deste trabalho.

Agradeço a todas as escolas e pessoas com quem estagiei, trabalhei.

E principalmente a minha primeira classe, aos meus alunos: Antônia, Antônio, João Francisco, João Pedro, Juliano, Manuella, Mário Antônio, Raphael, Samuel e Sofia, por me fazer aprender todos os dias com suas brincadeiras, espontaneidade e sabedoria infantil.

## DEDICATÓRIA

*“Admira a beleza,  
Defende a verdade, venera a nobreza  
Escolhe a bondade.  
Assim é que o homem será conduzido as metas da vida.  
Aos retos caminhos na hora em que age.  
Na paz quando sente,  
Na luz quando pensa.  
E aprende a confiar na regência divina e de tudo o que há,  
no vasto cosmo  
No fundo da alma.”*

*Rudolf Steiner*

Dedico este trabalho a minha mãe por ser minha grande admiração, como mãe, mulher e educadora.

Inspiro-me sempre em sua força, seu brilho e sua leveza.

## **RESUMO**

Neste trabalho trago uma visão de uma “infância perdida” nos tempos atuais, pois, com a nova estrutura da sociedade a criança tem pouco contato com a família, passando muito tempo na escola ou em atividades extracurriculares, fazendo com que tenha pouco tempo para ser criança. Por meio de uma sociedade consumista e globalizada, a infância tornou-se um espaço rico para o mercado, perdendo assim seu papel e a sua importância.

Com este contexto surge a lei da escola de nove anos, antecipando a educação formal e a alfabetização, sendo que a criança poderia continuar na educação infantil apenas com o letramento através de atividades lúdicas.

A pedagogia Waldorf aparece neste trabalho no sentido de ser uma pedagogia que valoriza a essência infantil, pois traz valores, respeita o desenvolvimento da criança de maneira natural e espontânea e prioriza o brincar livre e saudável.

Com isso os educadores têm grande responsabilidade em transformar esta situação, pois, sua interferência pode ser determinante na vida de uma criança e somente com uma educação consciente e humana podemos intervir na realidade transformando a sociedade em que vivemos.

Portanto, a educação infantil tem que ser resignificada em seus fundamentos e práticas, revelando para a sociedade a importância da infância.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Infância perdida; letramento; educação Waldorf; brincar; essência infantil.

## **Sumário**

Introdução.....	08
1 A Infância Perdida.....	10
2 A Questão política e legal da alfabetização aos seis anos .....	14
2 1 Alfabetização e letramento.....	15
2 2 A legislação: escola de nove anos.....	16
3 Pedagogia Waldorf .....	19
3 1 Surgimento da pedagogia Waldorf .....	20
3 2 Primeiro setênio.....	24
3 3 O dia-a-dia em um jardim Waldorf.....	28
3 4 A importância do brincar.....	33
Considerações finais.....	36
Referências bibliográficas.....	38
Anexo.....	40

## INTRODUÇÃO

Nestes quatro anos de curso sempre me interessei por assuntos que envolvessem a educação infantil, política e a sociedade atual.

Em meu trabalho de conclusão procuro refletir e questionar a infância atual e suas transformações ao longo da história. Nessa reflexão pude perceber uma infância que está se perdendo e isso se comprova com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, ou seja, uma política que visa à inclusão das crianças de seis anos de idade na educação obrigatória, dando início a um processo formal, e as retirando da educação infantil onde o brincar, o desenvolvimento motor, o lúdico são essenciais para o desenvolvimento da criança. A criança na educação infantil tem espaços e estímulos para serem letradas, sem que suas necessidades e características da infância sejam cortadas, interrompidas. Nessa busca por uma infância mais preservada, procurei uma pedagogia que respeitasse o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. Com essa abordagem encontrei a Pedagogia Waldorf com seus princípios e fundamentos.

Para sistematização e desenvolvimento do trabalho, algumas perguntas nortearam esta pesquisa:

- Como é vista a infância hoje?
- O que significa o aparecimento desta lei no contexto atual?
- A criança foi pensada?
- Como a Pedagogia Waldorf fundamenta a importância dos primeiros anos de vida da criança?
- Qual é o histórico desta pedagogia?
- Qual a prática pedagógica das instituições Waldorf?
- Por que o brincar não direcionado nessa fase é mais importante que ser alfabetizado?

Escolhi falar sobre este tema, primeiramente porque como educadora, sei da importância da educação nos primeiros anos de vida de um indivíduo. A infância tem que ser pensada, refletida, questionada, para que ela seja preservada, valorizada. Acredito que o educador tem que ir além da sala de aula deve analisar o contexto histórico, político e social, para ser um agente de ações e transformações.

Educar com consciência é pensar na responsabilidade que o educador tem e o quanto suas ações podem interferir na vida de uma criança, interferir no que ela é, e no que ela será.

## 1 INFÂNCIA PERDIDA



Sebastião Salgado

*“A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se queremos perturbar essa ordem, produziremos frutos precoces, sem maturidade e nem sabor e que não tardarão a apodrecer; teremos jovens doutores e velhas crianças. A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são próprias; nada há de mais insensato que querer substituí-las pelas nossas [...]”.*

JEAN -JACQUES ROUSSEAU

Analisando a história da Educação Infantil no texto: “*A educação infantil, as políticas públicas e o Banco Mundial*”, nota-se que ela sempre foi tratada com indiferença.

No século XII a criança só ganha importância para a família e sociedade a partir dos sete anos que é o momento em que iam para a escola ou trabalhar com os adultos. No século XIII a infância começa a ser retratada nas pinturas de maneira angelical e pura. Já nos séculos XVI e XVII a arte expressa a visão de infância que era vista na época, ou seja, um adulto em miniatura.

A criança só conquistou o seu espaço na sociedade capitalista, pois a indústria e a urbanização deram um novo rumo à sociedade e ao papel da mulher, que começou a ganhar mais espaço no mercado de trabalho. Cresceu o número de crianças nas escolas e cada vez com menos idade, pois as mães não tinham mais como ficar em casa cuidando de seus filhos devido ao maior compromisso com o trabalho fora de sua casa.

Todo este contexto fez com que a criança ganhasse importância, tendo o seu valor modificado conforme a organização da sociedade, ou seja, o conceito de infância se transforma de acordo com o contexto social e político. E hoje? Como estamos lidando com a infância? Será que por conta do nosso contexto atual ela não está desaparecendo? Será que não estamos transformando-a em um adulto em miniatura?

Pode a criança deixar de ser inf-ans (o que não fala) e adquirir voz num contexto que, por um lado, infantiliza jovens e adultos e empurra para frente o momento da maturidade e, por outro, os adultiza, jogando para trás a curta etapa da primeira infância? Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER,2006, p.17 )

Atualmente vemos crianças com agendas lotadas, com atividades nas escolas de educação infantil de língua escrita, linguagem matemática, linguagem plástica, inglês, informática, sobrando pouco tempo para brincadeira livre.

O educador também vive neste contexto. A era da globalização, da tecnologia, do consumo, os salários baixos, possibilita pouco tempo para o educador refletir sobre que ser humano quer formar, deixando a infância ser engolida por necessidades que a sociedade exige.

Em muitas escolas vemos a necessidade de passar conceitos já formados a respeito das características das coisas do mundo, não dando a oportunidade da criança vivenciar, descobrir por si só. Não é dado este tempo para ela! A linguagem verbal é desenvolvida através de perguntas que lhe são feitas como: descrever algum objeto, identificar, “verbalizar expressões intelectuais”, expressar acordo ou desacordo satisfação ou insatisfação, sugerir uma ação, etc. Este é um exemplo da criança da nossa época, onde valores, atitudes, são impostos, não respeitando o seu tempo, sua espontaneidade, “a natureza infantil”. Em nossa sociedade atual há, na educação, a necessidade de antecipar o processo de alfabetização, de fazer com que as crianças tenham cada vez mais consciência e obrigações diante do mundo, que assumam um papel que não coincide com a sua idade, com o seu tamanho, e as escolas cada vez mais exigem conceitos e atitudes que as crianças devem tomar sem ainda ter consciência do que são.

Interessados em brinquedos e bonecas, atraídos por contos de fadas, mitos, lendas, querendo aprender e criar, as crianças estão mais próximas do artista, do colecionador e do mágico, do que de pedagogos bem intencionados. (KRAMER, 2006, p.18)

Nossas crianças são reflexo de nossa sociedade. A cada dia que passa vemos uma infância que apresenta não só dificuldades emocionais, como também físicas tais como, colesterol alto, depressão, hiperatividade,

obesidade, anorexia. O que isso nos quer dizer? Será que não estamos antecipando o processo da criança?

Será que os pais estão deixando de assumir o seu papel numa época onde o ter é mais importante do que o ser? Na escola as crianças solicitam uma atitude do professor, que na maioria das vezes deixa em suas mãos para resolvê-la e refletir sobre as próprias ações e sobre as regras da escola.

A infância está perdendo sua identidade, sua essência, suas características. É preciso criar uma consciência da realidade da infância, condições para que a criança se torne um indivíduo e não apenas um ser vazio que atende somente as necessidades de uma sociedade na qual muitas vezes, não esta preocupada com o ser humano, mas com os interesses econômicos, políticos, transformando a infância em um espaço rico para o mercado que se aproveitando desta situação, investem cada vez mais em propagandas e produtos infantis.

As características infantis precisam ser resgatadas, mantidas. O brincar nesta fase é de grande importância, pois a criança mostra sua leitura de mundo, sua espontaneidade, fantasia, imaginação. Para ela o brincar é algo sério, prazeroso e satisfatório.

A infância é um período da vida que tem uma dinâmica própria, não é só uma fase preparatória para a vida adulta. Falta na sociedade respeito e reconhecimento deste período fundamental na vida de um indivíduo.

Como educadores do ensino infantil não podemos deixar que a infância de nossas crianças se perca, pois se assim o fizermos estaremos perdendo a esperança de um mundo sincero, espontâneo e mais humano.

No próximo capítulo traremos a nova legislação da Escola de Nove Anos e uma breve diferenciação entre alfabetização e letramento, e o quanto cada um destes processos pode modificar a vida de uma criança e sua infância.

## 2 A QUESTÃO POLÍTICA E LEGAL DA ALFABETIZAÇÃO AOS SEIS ANOS



[www.portalshalom.com.br](http://www.portalshalom.com.br)

*“Recentemente, outras questões inquietam os que atuam na área: alguns pensadores denunciam o desaparecimento da infância. Perguntam “de que infância nós falamos?”, uma vez que a violência contra as crianças e entre elas se tornou constante. Imagens de pobreza de crianças e trabalho infantil retratam uma situação em que o reino encantado da infância teria chegado ao fim. Na era pós-industrial não haveria mais lugar para a idéia de infância, uma das invenções mais humanitárias da modernidade; com a mídia e a Internet, o acesso das crianças à informação adulta teria terminado por expulsá-las do jardim da infância. Mas é a idéia de infância que entra em crise ou a crise é a do homem contemporâneo e de suas idéias? Estará a infância desaparecendo?”*

SONIA KRAMER

No capítulo anterior falamos de uma infância perdida. Isto também é consequência do trabalho que é feito nas escolas, que cada vez mais se preocupam com uma alfabetização precoce, defendendo que com isso estão formando cidadãos e pessoas mais equipadas para atuar na sociedade. A nova legislação propõe o início da alfabetização formal aos seis anos, na tentativa de preservar a primeira infância. Mas o que vemos é que as escolas a partir desta nova lei iniciam a alfabetização muito mais cedo, com a justificativa de que estão letrando e não alfabetizando. Cabe aqui diferenciar letramento de alfabetização.

## **2 1 Alfabetização e letramento**

Letramento em um contexto escolar é um processo, ou seja, a criança precisa principalmente na educação infantil vivenciar ambientes que proporcionem diversidade textual, histórias lidas ou contadas, canções, cantigas, etc., pois este ambiente é muito importante para que a criança faça a relação entre as palavras faladas e as palavras escritas, fazendo com que a linguagem apareça de maneira lúdica em variadas práticas sociais.

Segundo Magda Soares (1999: 86), *“letramento é o estado ou a condição de quem não sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vivem, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”*.

Diferente do processo de alfabetização onde o aluno adquire uma tecnologia, apenas sabe ler e escrever, mas não faz uso, não se envolve em práticas sociais.

A palavra *“letramento”* não aparece nos dicionários, é um vocabulário recente usado na educação brasileira. Este conceito surgiu por uma necessidade de expressar e de classificar uma pessoa que faz uso da linguagem escrita e da leitura. Este conceito nos faz refletir sobre a nossa prática, pois não basta somente ensinar a ler e escrever, mas fazer com que a criança vivencie diversas expressões, para que depois com autonomia, saiba fazer uso nas práticas sociais.

Quando a alfabetização acontece por si só, apenas com a habilidade de escrever e ler faz do processo algo vazio, sem vida, sem contexto, sem cultura. A vida da criança precisa ser rodeada de simbologias, e não ser algo formal, que aconteça somente no ambiente escolar.

No Brasil uma pessoa é considerada alfabetizada quando assina o seu nome e reconhece as letras do alfabeto. Mas isso não faz dela uma pessoa crítica diante dos fatos, uma pessoa livre para diferenciar discursos, linguagens, descortinar o mundo através da leitura e da escrita. Este papel cabe a escola de além de formar pessoas que saibam usar a tecnologia da escrita e da leitura, saibam fazer uso da sua língua, da sua cultura e se tornar um cidadão consciente e atuante.

Cabe a Educação Infantil trazer um leque de possibilidades para que a criança comece através de músicas, parlendas, histórias contadas, ter contato com sua cultura, com as práticas sócias. Através do lúdico, da criatividade, da brincadeira a criança faz parte do mundo letrado, e a alfabetização surge aos poucos por si só de maneira prazerosa e adequada para a faixa etária da criança.

Veremos a seguir as modificações feitas na legislação.

## **2 2 A Legislação: escola de nove anos**

Em 6 de fevereiro de 2006 o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de nove anos, com o objetivo de assegurar a todas as crianças maior tempo no ensino obrigatório, proporcionando mais oportunidades no aprendizado e melhorias na qualidade. A lei altera os artigos 29, 30,31, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornando ensino obrigatório a partir dos 6 anos e com a duração do ensino fundamental de 9 anos. Estes são os artigos<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) . Acesso em 25 mar 2008, 20:17:19.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

Art. 87  
.....

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

§ 3º .....

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

Art. 5º Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3º desta Lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta Lei.

Atualmente a legislação determina que as crianças devam ingressar no Ensino Fundamental a partir dos seis anos. Para a educação é algo novo ver crianças tão pequenas em lugares institucionalizados, formais.

As crianças dessa idade já respondem a muitos estímulos que lhe são apresentados. Mas ao mesmo tempo sentem a necessidade do brincar.

Por que não investir numa melhor qualidade na educação infantil? Será que novamente estamos desvalorizando a infância? Se as crianças desde pequenas participam de espaços que “alfabetizam letrando”, por que há a necessidade desta lei? Quando falamos de Ensino Fundamental estamos formalizando o processo da criança. Vimos anteriormente que se a escola tiver uma proposta que valoriza a leitura, um professor que seja modelo para os alunos, não há a necessidade de ter uma legislação, a alfabetização acontece no tempo da criança. Sabemos que atualmente as crianças estão mais maduras, mais conscientes do que há anos atrás.

Precisamos rever a educação e olhar para a educação infantil como uma fase importantíssima na vida de um indivíduo. Rever os estímulos que estão sendo dados, e resignificar os objetivos desses estímulos, o que assiste na televisão, se escuta histórias antes de dormir, que exemplos têm dentro de casa.

Precisamos rever nossa prática e não simplesmente podar uma fase que é de direito da criança vivenciá-la da maneira que quiser, de acordo com sua fantasia e criatividade.

### 3 PEDAGOGIA WALDORF



[www.ewrs.com.br/](http://www.ewrs.com.br/)

*“O que o ser humano necessita saber e conhecer para a ordem social estabelecida não é o que temos que perguntar e sim, que potencial há no homem e o que pode nele se desenvolver. Assim será possível trazer à ordem social novas forças procedentes da geração jovem. Desta maneira, sempre viverá nesta ordem social o que façam dela os homens integrais que se corporem à mesma, e não se fará da nova geração o que a ordem social existente quer dela fazer.”*

RUDOLF STEINER

Vimos nos capítulos anteriores o quanto a infância esta perdendo o seu espaço, o quanto ela se molda de acordo com as necessidades e exigências de uma sociedade que não respeita a essência da criança.

Trago neste capítulo, uma Pedagogia selecionada entre tantas outras, que valoriza e respeita a infância. Não tenho a pretensão de colocá-la como a melhor, a única solução, mas acho importante conhecer e divulgar seus princípios e fundamentos, pois eles vão de encontro a uma educação mais humana e fundamental para nossa época atual.

A Pedagogia Waldorf é diferenciada no sentido de não exigir da criança pequena, atividades que necessitam de pensamento abstrato, acúmulo de informações, decisões e reflexões a respeito de assuntos do mundo que ainda não é capaz de responder. Ela trabalha no sentido de desenvolver habilidades através da arte, do contato com a natureza, do brincar livre, do respeito ao outro, do lúdico e da criatividade.

Ela também faz parte de um grande movimento mundial chamado “Aliança pela Infância”, que busca resgatar e refletir sobre a importância dos primeiros anos de vida na formação do indivíduo adulto.

Neste capítulo veremos como a Pedagogia Waldorf surgiu e quais são seus fundamentos e princípios para a educação infantil, e como isso se dá na prática nos jardins de infância Waldorf.

### **3 1 Surgimento da pedagogia Waldorf**

A Pedagogia Waldorf surgiu num momento em que o mundo passava por grandes transformações, passava pela Primeira Guerra Mundial<sup>2</sup>. Ela nasceu em 1919 na fábrica de cigarros Waldorf/Astória em Stuttgart, Alemanha.

---

<sup>2</sup> A Primeira Guerra Mundial aconteceu entre Agosto de 1914 a 11 de Novembro de 1918. Foi uma disputa entre a Tríplice Entente (liderada pelo Império Britânico, França, Império Russo (até 1917) e Estados Unidos (a partir de 1917) que derrotou a Tríplice Aliança (liderada pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano), gerando uma grande crise mundial de quatro impérios e mudou de forma radical o mapa geo-político da Europa e do Médio Oriente

O diretor da fábrica Emil Molt solicitou a Rudolf Steiner (austríaco, filósofo, cientista e artista), que fundasse e dirigisse uma escola para os filhos dos funcionários de sua fábrica.

Steiner aceitou com a condição de quatro pontos fundamentais:

- 1- Escola seria aberta, indistintamente para todos os públicos.
- 2- Ela deveria apresentar um currículo unificado de doze anos.
- 3- Os professores seriam responsáveis também pela direção e administração da escola.
- 4- A escola não deveria visar a fins lucrativos e deveria ter mínima interferência governamental.

Com isso, em sete de Setembro de 1919 foi inaugurada a Die Freie Waldorfschule ( Escola Waldorf Livre). Steiner escolheu e formou os professores que iriam dar continuidade ao seu trabalho.

A Pedagogia Waldorf é baseada na Antroposofia, filosofia criada por Rudolf Steiner que tem como princípios desenvolver a personalidade de forma integral, estimulando no indivíduo clareza do raciocínio, equilíbrio emocional e a iniciativa da ação. Ela não vê religião, arte e ciência como coisas separadas, e as une nesta formação integral do ser humano. Diferente do que é considerado no mundo atual, pois não vê o mundo apenas como algo concreto, mas sim o mundo espiritual que rege o espírito humano, trazendo para o homem consciência de suas ações consigo e com os outros através das sensações físicas, sentimentos e espiritualidade.

Rudolf Steiner nasceu em Kraljevic (a atual Croácia) em 1861. Estudou e se aprofundou em temas relacionados as ciências naturais e matemáticas na Universidade de Viena, ao mesmo tempo, estudava e realizava estudos relacionados a filosofia e as ciências sócias. Tornou-se também grande conhecedor das obras de Goethe.

Em 1922, sua sede da Escola Superior Livre de Ciência Espiritual, o Goetheanum, em Dornach, foi incendiado. Seu trabalho consistia em desenvolver um método rigoroso de investigar uma visão do ser humano e do

mundo de maneira global e incluindo aspectos do mundo espiritual. Surge então a Antroposofia “*sabedoria humana*”, possibilitando ao homem outras visões em diversas áreas do conhecimento: arquitetura, agricultura, medicina, farmacologia, artes, expressão corporal, música e pedagogia.

Steiner morre em 1925 sendo reconhecido por várias partes do mundo pela sua Ciência Espiritual.

A pedagogia Waldorf chega ao Brasil somente em 1954 por iniciativa de Schimidt, Mahle, Berkhout e Bromberg com a intenção de construir um mundo melhor através de seus estudos sobre Antroposofia.

Em 27 de Fevereiro de 1956 na rua Albuquerque Lins, em Higienópolis São Paulo, surge a primeira escola Waldorf no Brasil.

Esta escola começou com um jardim de infância com apenas 28 alunos. Hoje de acordo com a Federação das Escolas Waldorf do Brasil, são 60 escolas entre escolas com jardim e ensino fundamental e médio no Brasil e 640 escolas e 1087 jardins espalhados pelo mundo.

Vale ressaltar que em 1994 a UNESCO apresenta a Pedagogia Waldorf como educação modelo e aplicável em qualquer lugar do mundo.



Foto 1- Sala de jardim de infância Rudolf Steiner



Foto 2: Escola Rudolf Steiner



Foto 3: Escola Rudolf Steiner

### 3 2 Primeiro Setênio

O fluxo da vontade, de dentro para fora, não é imediato e direto do que aquele das impressões, de fora para dentro. Sem barreira nem inibição, a criança exterioriza o que se passa dentro dela: seus gestos, sua mímica, a passagem instantânea do choro ao riso e vice-versa, o prazer de correr, de subir em árvores, de escorregar, etc., tudo isso demonstra a força irresistível de impulsos motores descontrolados que merecem o nome de “vontade”. Embora inconsciente, a criança pequena é um ser em que prepondera a vontade.

Toda vontade conduz a movimentos. Vemos, pois, a criança pequena conquistar o espaço. Ela se ergue, anda, equilibra-se, subindo em cadeiras, mesas, árvores; em uma palavra, ela treina incansavelmente seu sistema motor. Pertencem a esse fenômeno os primeiros desenhos infantis, rabiscos retos ou circulares, sem pretensões artísticas, mas sim oriundos exclusivamente da motricidade da mão em que converge a vontade contida no corpo inteiro. (LANZ, 1979, p.40)

A Pedagogia Waldorf vê o ser humano como um ente físico (imagem e instrumento), anímico (emoções) e espiritual (essência do indivíduo). O papel do educador é de desenvolver na criança a harmonização destas três partes. Para isso o professor tem que ter grande conhecimento sobre a criança e as suas fases.

Rudolf Steiner (LANZ, 1979) divide a vida do indivíduo em Setênios, ou seja, de sete em sete anos. Para ele a vida humana não acontece de maneira linear, mas em ciclos. A cada sete anos surge uma transformação no indivíduo e nesta passagem acontece a troca de setênios. Mas na educação é focado somente os três primeiros setênios, dos zero aos vinte e um anos de idade.

O primeiro está ligado ao querer do indivíduo, o segundo ao sentir e o terceiro ao pensar. O querer, o sentir e o pensar são as três qualidades que fazem do indivíduo um ser humano completo. O querer está relacionado à corporalidade e a atuação do homem no mundo. O sentir é a base da vida emocional, é através dessa qualidade que o indivíduo troca com o mundo ao seu redor. E o pensar é a qualidade que se refere à vida cognitiva e

imaginativa. Aprofundaremos neste trabalho apenas o primeiro e o início do segundo Setênio, pois é a fase correspondente a educação infantil.

O Primeiro Setênio acontece dos zero aos sete anos. O momento do nascimento segundo Rudolf Steiner (LANZ, 1979), é a fase em que a criança é “*um grande órgão sensório*”, onde a criança absorve sentimentos, sensações, estímulos do exterior, influenciando assim em sua organização física e psíquica. Nesta etapa temos os três primeiros anos de vida, onde a criança adquire as três qualidades básicas de um ser humano: andar, falar e o pensar. O andar é a expressão física da vontade do indivíduo, o falar é a expressão do sentir e o pensar é a expressão individual.

Nesta fase, para a Pedagogia Waldorf, a criança deve exercitar os sentidos e o desenvolvimento sensório através da brincadeira, da arte, histórias e trabalhos manuais. É uma fase onde há muitas atividades corporais, pois o físico infantil está se formando e necessita criar habilidades.

A criança desta fase, segundo Rudolf Steiner (LANZ, 1979), aprende através da imitação, onde aprende a falar, a se comportar, agir, mas sem imposições e regras. Tudo que está ao seu redor a criança imita sem ainda ter consciência clara do que está fazendo.

Sabendo que a imitação e o exemplo são os motivos básicos de todo o comportamento infantil, o educador tem em suas mãos a chave de ouro para realizar a sua tarefa. Não é, pois, por meio de exortações, de preceitos morais, de conscientizações de toda espécie que se educa uma criança em idade pré-escolar, mas pelo exemplo e pelo ambiente. (LANZ, 1979, p.39)

A proposta da Pedagogia Waldorf para o Primeiro Setênio é de ter um ambiente que desenvolva as três partes do ser humano, e não uma pré-escola com ensino formal.

A escola torna-se um prolongamento da casa da criança, tendo nas salas de aula cozinha, banheiro, mesa comunitária, etc.

Essas influências exteriores abrangem desde o aspecto do quarto e dos móveis e quadros, até os pensamentos e sentimentos das pessoas que lidam com a criança. Todo o clima sentimental e moral em que vive atua sobre ela (LANZ, 1979, p.38)

A criança desta fase transmite ao mundo tudo o que se passa dentro dela de maneira espontânea e natural, e isso na Pedagogia Waldorf, é respeitado.

A rotina, o ritmo na vida criança é algo essencial, pois harmoniza a vontade. Aos poucos vai surgindo na criança o “EU”.

Os dentes de leite são expulsos, os músculos aparecem enquanto a gordura da criança pré-escolar desaparece, o corpo se alonga e torna-se mais gracioso, constituindo-se como que uma imagem da harmonia que nessa época existe entre o físico e o anímico-espiritual. (LANZ, 1979, p.42)

A partir das observações do desenvolvimento físico e da maturidade é que o educador sabe se a criança esta ou não preparada para um novo ciclo, o da alfabetização, a passagem para o segundo Setênio.

No segundo Setênio o educador desenvolve no jovem de sete a quatorze anos o “*desabrochar do eu*” (LANZ, 1979, pág.43), através de imagens e sentimentos. Nesta fase, é desenvolvida a individualidade sentimental (puberdade, despertar da sexualidade).

Emoções e vivências intensas devem acompanhar o ensino de todas as matérias. O professor deve ser um artista, no sentido mais amplo da palavra, e todo o ensino deve ser uma obra de arte. Assim como o artista se dirige aos sentimentos do seu público, o professor alcançará suas metas exclusivamente apelando aos sentimentos e à fantasia dos seus discípulos. (LANZ, 1979, p.46)

Rudolf Steiner (LANZ, 1979) defende a alfabetização a partir dos sete anos de idade. Para ele antes de chegar nesta fase, a criança precisa de vivências ricas e de experiências em que possa se expressar naturalmente.

Os adeptos do ensino pré-escolar acham que a inteligência da criança pequena é suficiente para a alfabetização. Querem usá-la e desenvolvê-la. Infelizmente, esquecem que a inteligência é apenas uma entre muitas capacidades (fantasia, criatividade, etc.). Hipertrofiando-se, cria-se um desequilíbrio, senão uma atrofia das outras capacidades.

Afirma-se que a alfabetização é, para a criança, uma brincadeira. Mas esquecem que a brincadeira e o jogo devem vir de dentro, espontaneamente, e não devem ter finalidade. A fantasia deve desenvolver sua riqueza espontaneamente, e não ser manipulada (LANZ, 1979, p.146)

O excesso de atividades conduzidas gera na criança desvitalização, palidez, empobrecimento da capacidade imaginativa, levando até ao estresse infantil e a doença física.

Steiner (LANZ, 1979) acredita que até os sete anos de idade a criança ainda não se transformou totalmente, pois suas forças estão concentradas em construir o corpo, dar acabamento a ele, pois seus órgãos internos ainda estão em formação. E se o processo fica só no intelecto, este processo também se perde. Por isso que a fase da troca dos dentes é tão importante para a Pedagogia Waldorf, pois é o momento em que seu corpo esta acabando de ser construído. Segundo Steiner (LANZ,1979) essas forças têm que ser preservadas para que a criança na fase da escolaridade consiga se desenvolver de maneira tranqüila, pois o tempo de seu desenvolvimento foi respeitado, não retardando o processo mental, emocional e físico.

A partir do domínio e da maturidade da organização corpórea, é que a criança estará pronta para o Ensino Fundamental.

### 3 3 O dia-a-dia em um jardim Waldorf

Observei um jardim Waldorf em São Paulo num período de uma semana, para saber como estes fundamentos se dão na prática.



Foto 4: Pintura em aquarela

Um jardim de infância Waldorf reproduz a casa das crianças tanto no aspecto físico quanto emocional. Físico porque na sala existe uma cozinha, um local para brincar, um local para descansar, outro para comer e o banheiro. E emocional porque a sala é composta por crianças de várias faixas de idade (três anos e meio a seis), com uma professora responsável pela turma durante três anos, proporcionando um ambiente que favoreça os vínculos afetivos.

As crianças chegam ao período da manhã e se sentam em torno da mesa para realizar um desenho livre. Este momento é muito importante, pois todas as crianças conseguem se aquietar internamente para iniciar a atividade diária. Cada dia da semana é marcado por uma atividade. São elas:

Segunda-feira: Preparar o pão que será consumido ao longo da semana.

Terça- feira: Trabalhos manuais. (Costuras, bordados, tricô de dedo, pompom de lã, etc.)

Quarta-feira: Modelagem com cera de abelha.

Quinta-feira: Culinária.

Sexta- feira: Aquarela.

Além das atividades diárias, às segundas-feiras acontece a aula de euritmia<sup>3</sup>, trabalho corporal, com uma pessoa especializada e, às quartas-feiras acontecem à aula de cântale (instrumento de cordas), para as crianças com mais de cinco anos de idade.

Após a atividade diária, as crianças brincam livremente na sala com os brinquedos que estão a sua disposição (bonecas de pano, bichos de feltro, panos de variadas textura, toquinhos de madeira, etc.). O professor neste momento prepara o lanche coletivo com a ajuda dos alunos que se dispõem a colaborar; cuida das plantas de dentro da sala de aula e atende as crianças em suas necessidades.

Este momento dura em torno de uma hora, quando o professor inicia a arrumação, estimulando para que todos o ajudem nesta tarefa. Com a sala arrumada, inicia-se a roda rítmica, momento da manhã em que através de versos, músicas ou danças o professor trabalha a imagem da época. É importante ressaltar que as crianças passam por várias épocas ao longo do ano e que cada uma dura aproximadamente um mês. Nelas são trabalhadas imagens que são o centro de todas as atividades do ensino infantil. As imagens são ligadas às festas do ano (Páscoa, Natal, São João) e as estações (verão, inverno, outono e primavera).

Após a roda rítmica todos se reúnem em volta da mesa, fazem um verso de agradecimento ao alimento, e lancham todos juntos. Existe uma preocupação com a alimentação, incentivando o consumo de frutas, pão integral (feito por eles) e chá sem açúcar.

Depois do lanche todos brincam no pátio por mais uma hora. Neste momento são disponibilizadas cordas, perna de pão, amarelinhas, para que

---

<sup>3</sup> Na educação infantil a euritmia é trabalhada através de histórias e imagens faladas e dançadas pelo professor. A criança imita-o transformando a fantasia em ação (Movimento)

possam desenvolver habilidades físicas e motoras. Voltam para a sala de aula, onde escutam uma história (contos de fadas) contada pela professora e se despedem de seus colegas.



Foto 5: Pintura em aquarela



foto 6: Festa da primavera



foto 7: Piquenique no jardim da infância



foto 8: Atividade de mosaico



foto 9: Festa do jardim da infância



foto 10: Festa de São João

### 3 4 A importância do brincar



Foto 11: Crianças brincando na casinha.

Criança desconhecida e suja brincando à minha porta, não te pergunto se trazes um recado dos símbolos.

Acho-te graça por nunca ter te visto antes,  
E naturalmente se pudesses estar limpa eras outra criança.

Nem aqui vinhas.

Brinca na poeira, brinca!

Aprecio a tua presença só com os olhos.

Vale mais a pena ver uma coisa sempre pela primeira vez que conhecê-la.

Porque conhecer é como nunca ter visto pela primeira vez.

E nunca ter visto pela primeira vez é só, ter ouvido contar.

O modo como esta criança está suja é diferente do modo como as outras estão sujas.

Brinca! Pegando uma pedra que te cabe na mão.

Sabes que te cabe na mão.

Qual a filosofia que chega a uma certeza maior?

Nenhuma e nenhuma pode vir brincar nunca à minha porta.

*ALBERTO CAEIRO (FERNANDO PESSOA)*

O que significa no mundo atual o brincar? Atividades extracurriculares? Brinquedos pedagógicos? Brincadeiras direcionadas?

O brincar na maioria das escolas transformou-se em um pequeno horário em meio à rotina agitada das crianças, tirando-lhe o momento de expressar sua visão de mundo, sua individualidade através do lúdico, do movimento, da criatividade.

No brincar a criança se concentra, envolve-se em sua própria fantasia. Mas essa vontade tem que nascer da criança, e para isso ela precisa apenas de espaço.

Nas grandes cidades do Brasil os espaços estão sendo substituídos por jogos eletrônicos e por filmes violentos. As escolas com medo de as crianças se machucarem colocam chão de borracha, perdendo assim o contato com o chão, com a terra, perdendo o direito de se desafiar, pois tudo é poupado. Nas ruas as crianças passeiam de coleira, a chamada “liberdade controlada”. As casas e os prédios tornaram-se grandes prisões e guetos particulares. Portanto não há espaço nas escolas, na casa, no bairro, para a criança brincar de maneira livre e espontânea.

Para Rudolf Steiner (LANZ, 1979) o brincar faz parte da natureza infantil, ele é “original”, e é essencial para que as crianças desenvolvam as qualidades humanas não devendo ser dirigido, imposto ou ensinado. O brincar de maneira livre desenvolve a fala, movimento, o pensar, sua forma de se relacionar, o impulso natural do interior da criança. Na brincadeira o indivíduo supera a si mesmo, descobre seus limites e suas capacidades.

O brincar da criança é a manifestação mais profunda do impulso que a conduz ao fazer, sendo que neste fazer o homem tem a sua verdadeira essência humana. Não seria possível imaginar uma criança que não desejasse ser ativa como o é quando brinca, pois o brincar representa a liberação de uma atividade que deseja se libertar do cerne do ser humano. (STEINER, 1995, p. 31)

O brincar é tão sério para a criança quanto o trabalho é para o adulto. Sua diferenciação consiste em que o brincar forma e estrutura a personalidade e o caráter do ser humano, enquanto que o trabalho do adulto intervém e transforma a sociedade. Nenhuma criança brinca para passar o tempo e este é mais um motivo para que o educador respeite e crie um ambiente propício para que a criança possa exteriorizar sua maneira de ver o mundo.

Para Rudolf Steiner (LANZ, 1979) a criança aprende pela imitação e é no brincar que ela representa e elabora aquilo que vê e sente do mundo adulto. No brincar a criança transforma sua própria organização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de grande importância para mim por muitos motivos. Primeiro por encerrar um ciclo de aprendizado que muito me envolveu, encantou e possibilitou conhecimentos de muito valor para me tornar uma educadora consciente e atuante.

Segundo pude olhar para educação infantil com outros olhos. Percebi o seu valor na vida de um indivíduo. A criança tem muito para oferecer. Podemos mudar, transformar a nossa realidade através da visão de mundo da criança, pois ela é mais que um indivíduo com suas características e peculiaridades, ela é o reflexo da nossa personalidade, é o reflexo de nossa sociedade.

A Pedagogia Waldorf ainda é uma das poucas pedagogias que se preocupa com a “preservação infantil”, deixando-a aparecer como é, seja na arte, no brincar, no desenhar, no movimento, na história.

Percebi que podemos transformar essa situação em qualquer lugar, a única coisa que precisamos é ter consciência do nosso papel, o quanto nossa interferência pode ser determinante na vida de uma criança, e o quanto precisamos estar atentos para o contexto político, histórico de nossa sociedade.

Neste trabalho visualizei uma infância perdida e entrelaçada em problemas e questões do mundo adulto. Percebi o quanto os interesses políticos estão acima das necessidades, das individualidades. A criança não é pensada em sua essência. Os primeiros anos de vida têm que ser valorizados e preservados. Aprendi que o brincar é mais importante que o aprender formal, pois é a única fase em que podemos aprender sobre a vida na brincadeira, no cair e levantar da fantasia, na vivência, na imaginação. Apenas com a vontade é possível criar e recriar a realidade e fazer dela um lugar de sonhos e transformações.

## **Canção Amiga**

Carlos Drummond de Andrade

Eu preparo uma canção  
em que minha mãe se reconheça,  
todas as mães se reconheçam,  
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua  
que passa em muitos países.  
Se não me vêem, eu vejo  
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo  
como quem ama ou sorri.  
No jeito mais natural  
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas  
formam um só diamante.  
Aprendi novas palavras  
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção  
que faça acordar os homens  
e adormecer as crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond. Novos Poemas. São Paulo: Record, 1987.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. A educação, as políticas públicas e o Banco Mundial. São Paulo: PUC-SP, 2004.

KRAMER, Sônia. A Infância e a sua Singularidade. *In*: Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos- Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9mais1.pdf>. Acesso em: 20 de Março, 2008, 21:43:50.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Summus, 1979.

*LIEVEGOED, Bernard. Desvendando o crescimento: as fases evolutivas da infância e da adolescência. 4ªed. São Paulo: Antroposófica, 1986.*

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. Tradução de Sérgio Milliet. Difusão Européia do Livro. São Paulo, 1973.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STEINER, Rudolf. A Arte da Educação I. Brasil: Antroposófica, 1995.

### Endereços Eletrônicos

<http://portal.mec.gov.br>

<http://www.micael.com.br/novo/>

<http://www.ewrs.com.br/>

<http://www.waldorf.com.br/>

<http://www.aliancapelainfancia.org.br/>

<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/>

<http://www.pucsp.br/>

## **ANEXO**

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

Vide Adin 3324-7, de 2005 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.  
Vide Decreto nº 3.860, de 2001

(...)

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Seção III

Do Ensino Fundamental

~~Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:~~

~~Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos seis anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:~~  
~~(Redação dada pela Lei nº 11.114, de 2005)~~

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. [\(Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007\).](#)

(...)

## TÍTULO IX

### Das Disposições Transitórias

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 1º A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

~~§ 2º O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de sete a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade.~~

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesseis) anos de idade. [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

~~§ 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:~~

~~┆ matricular todos os educandos a partir dos sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental;~~

~~┆ matricular todos os educandos a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental, atendidas as seguintes condições no âmbito de cada sistema de ensino: [\(Redação dada pela Lei nº 11.114, de 2005\)](#)~~

~~a) plena observância das condições de oferta fixadas por esta Lei, no caso de todas as redes escolares; [\(Incluída pela Lei nº 11.114, de 2005\)](#)~~

~~┆ b) atingimento de taxa líquida de escolarização de pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) da faixa etária de sete a catorze anos, no caso das redes escolares públicas; e [\(Incluída](#)~~

[pela Lei nº 11.114, de 2005](#))

— c) não redução média de recursos por aluno do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade; [\(Incluída pela Lei nº 11.114, de 2005\)](#)

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: [\(Redação dada pela Lei nº 11.330, de 2006\)](#)

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental; [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

a) (Revogado) [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

b) (Revogado) [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

c) (Revogado) [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

IV - integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar.

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

§ 6º A assistência financeira da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a dos Estados aos seus Municípios, ficam condicionadas ao cumprimento do art. 212 da Constituição Federal e dispositivos legais pertinentes pelos governos beneficiados.

## **Presidência da República**

### **Casa Civil**

#### **Subchefia para Assuntos Jurídicos**

#### **MENSAGEM Nº 65, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006.**

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por inconstitucionalidade, o Projeto de Lei nº 144, de 2005 (nº 3.675/04 na Câmara dos Deputados), que "Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade".

Ouvida, a Advocacia-Geral da União, manifestou-se pelo veto aos seguintes dispositivos:

**Art. 29 da Lei nº 9.394, de 1996, alterado pelo art. 1º do projeto de lei**

"Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (NR)

**Inciso II do art. 30 da Lei nº 9.394, de 1996, alterado pelo art. 2º do projeto de lei**

"Art. 30. ....

.....

II – pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade." (NR)

**Razões do veto**

"De acordo com o art. 208, incisos I e IV, da Constituição, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria e atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. A previsão constitucional de atendimento em creches e pré-escolas está reproduzida no art. 4º inciso IV, da Lei nº 9.394, de 1996, que não foi alterado no presente projeto de lei.

Em assim sendo, e tendo em vista que a educação infantil abrange as creches e pré-escolas, não há como aceitar as alterações sugeridas aos arts. 29 e 30 da Lei nº 9.394, de 1996, constantes do art. 1º e 2º do projeto de lei, que destoam do dispositivo constitucional acima mencionado. Não há que se falar sequer em adequação à lei em vigor, porque o art. 4º desta, acima referido, continuará com redação idêntica à constitucional."

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar os dispositivos acima mencionados do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Brasília, 6 de fevereiro de 2006.

# Presidência da República

## Casa Civil

### Subchefia para Assuntos Jurídicos

#### LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006.

Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º (VETADO)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º O art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

....." (NR)

Art. 4º O § 2º e o inciso I do § 3º do art. 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 87 .....

.....

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesseis) anos de idade.

§ 3º .....

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

a) (Revogado)

b) (Revogado)

c) (Revogado)

....." (NR)

Art. 5º Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3º desta Lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta Lei.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 6 de fevereiro de 2006; 185º da Independência e 118º da República.

LUIZ

*Márcio*

*Fernando*

*Álvaro Augusto Ribeiro Costa*

INÁCIO

LULA

*Thomaz*

DA

SILVA

*Bastos*

*Haddad*